

PRÁTICA DOCENTE: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Semiramis Bernardino
Marinho
Ana Paula Vasconcelos de
Oliveira Tahim
Tiago Bruno Areal Barra
Regilane Matos da Silva
Prado
Rose Anne Holanda

RESUMO

O planejamento pedagógico-didático é uma ferramenta importante para a instituição educacional, que possibilita a facilitação para que diferentes docentes possam discutir e construir atividades de ensino interligadas, a fim de viabilizar as atividades planejadas. O docente ao programar esta ferramenta, está optando por aprimorar as atividades de docência com o uso do planejamento pedagógico didático na perspectiva de que diferentes disciplinas se adequem às mudanças e as formas de condução da docência proposta pelo grupo. Temos como objetivo neste estudo compreender como os preceptores de Enfermagem percebem o planejamento e tratam sobre a preparação de suas aulas e atividades para a prática no estágio supervisionado com vistas a uma formação profissional de qualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. O cenário de pesquisa e a coleta de dados foi realizado por meio de um questionário eletrônico semiestruturado enviado através do *google drive* para o e-mail institucional dos participantes, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi realizada com seis preceptores do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Sertão Central. Foi aplicado em outubro de 2016, do qual possibilitou o levantamento do planejamento dialógico do estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica. Os dados obtidos foram apresentados por meio de um quadro comparativo para uma análise dos resultados mediante inferência e interpretação. Conclui-se que, o estágio curricular supervisionado agrega conhecimento, constitui situações de expectativas, estudos, pesquisas, discussões, reflexões, propicia amizades e desafios a serem enfrentados.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Estágio. Planejamento.

TEACHING PRACTICE: DIDACTIC AND PEDAGOGICAL PLANNING IN REGISTERED NURSE INTERNSHIP IN BASIC HEALTH CARE

ABSTRACT

Didactic and pedagogical planning is an important tool for an educational institution that allows facilitation so different teachers may discuss and create interconnected teaching activities, in order to enable planned activities. The teacher, when programming this tool, chooses to improve teaching activities using didactic and pedagogical planning in such a way that different disciplines are adapted to changes and to types of teaching proposed by the group. This study aims at comprehending how Nurse Preceptors accomplish planning and how they prepare their lessons and activities for the nursing internship practice focusing on the quality of professional development. This is a qualitative, descriptive research. The research setting and data collection were carried out through a semi structured electronic questionnaire sent by Google drive to the participants' institutional e-mail, along with the Informed Consent Form. The research was performed with six preceptors of an Undergraduate Nursing Course at Sertão Central University Center. It was applied in October 2016, at which it was possible to bring up the dialogical planning of the nursing internship program in basic health care. The data obtained were presented through a comparative board for the analysis of results through inference and interpretation. It is concluded that the supervised internship program adds knowledge, constitutes prospective situations, studies, researches, discussions, reflections, and it provides friendships and challenges to be faced.

Enviado em: 01/03/2018
Aceito em: 16/04/2018
Publicado em: 30/04/2018

KEYWORDS: Assessment. Internship. Planning.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação profissional voltada às necessidades sociais vem suscitando profundas mudanças na educação superior e de modo particular na formação superior em saúde (PIMENTEL et al., 2015).

A Atenção Básica à Saúde (ABS) tornou-se um tema especialmente relevante e resultou na reformulação de diferentes sistemas nacionais de saúde. A universalidade e a garantia de acesso por meio dos cuidados primários de saúde têm sido preconizadas em vários países do mundo como forma de alcançar maior equidade e satisfação das expectativas dos usuários (TRAJMAN et al., 2009).

Em agosto de 2001, concretizou-se o Parecer 1133 do CNE/CES que reforçou a necessidade de articulação entre Educação e Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Esse parecer apresenta a concepção de saúde, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e o objeto e objetivo das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação na área (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Atualmente, o desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) é formar profissionais de saúde com perfil humanista, capazes de atuar nessa integralidade da atenção à saúde e em equipe, características indispensáveis aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando também as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (PIMENTEL et al., 2015).

Para o atendimento dessas exigências, o estágio supervisionado é de grande valia, pois é o momento capaz de despertar a autonomia dos discentes, aumentar a capacidade técnica e política dos mesmos e coletividade no reconhecimento, análise e enfrentamento de problemas de vida no campo saúde, subsidiando assim a tomada de decisão e o controle social.

O estágio curricular supervisionado pode possibilitar experiências didático-pedagógicas que proporcionam experiências inovadoras e a mobilização dos saberes necessários para a atuação profissional. Esse momento pode ou deve ser aquele em que o estudante procura compreender o processo de ensino em seu todo, e construir, refletir, legitimar e consolidar sua identidade (LIMA, 2015).

A aproximação entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade deve funcionar como um meio de direcionar a formação do aluno à realidade – nacional e regional – da saúde e do trabalho (VASCONCELOS; STEDEFELDT; FRUTUOSO, 2016).

No âmbito do estágio curricular, o planejamento deve ser considerado um fator primordial para a construção de um processo de ensino-aprendizagem concatenado com as exigências de atenção à saúde da sociedade. Para tanto, o planejamento deve ter como característica a dialogicidade - valorização dos conhecimentos acadêmicos, respeito à experiência concreta advinda do mundo do trabalho e atenção às demandas dos usuários dos serviços de saúde (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

O planejamento dialógico do Estágio Supervisionado em Enfermagem na Atenção Básica permite que a imersão do estudante nos serviços de saúde contemple diferentes dimensões da realidade (social, econômica, política, cultural etc.). O cenário real é sempre desafiador, assim como a prática desenvolvida pelos profissionais de saúde é sempre cercada de admiração e desafios para os estudantes (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

Não há mais espaço para a repetição automática, para a aprendizagem mecânica e que não seja significativa. Os estudantes precisam aprender de maneira que aquele novo saber ou o saber reconstruído faça sentido, uma vez que, intervir no real é o último passo da aprendizagem, e esta não é uma atividade que o aprendiz exerce sozinho, pois o docente tem papel fundamental e deverá ser o mediador desse processo (FREITAS et al., 2016).

Centrando-se o ensino na aprendizagem e no trabalho autônomo dos estudantes, dos quais constroem os conhecimentos e as competências necessárias à docência, avaliação das aprendizagens e das competências que os futuros professores vão adquirindo ao longo da sua formação, constitui um processo que não pode ser desintegrado do processo de ensino e de aprendizagem pelo qual ocorrem. Isto porquê, avaliar competências pressupõe avaliar contextos de realização, nos quais o indivíduo mobiliza recursos cognitivos, afetivos e motores, com ênfase na transferibilidade do conhecimento (FERREIRA, 2013).

O planejamento pedagógico-didático é uma ferramenta importante na instituição educacional, para facilitar que diferentes docentes possam discutir e construir atividades de ensino interligadas, a fim de viabilizar as atividades planejadas e propostas em conjunto, na perspectiva de que diferentes disciplinas se adequem às mudanças e as formas de condução da docência, visando um planejamento dialógico.

Tal prática possibilita ao docente organizar e planejar o desenvolvimento dos temas relevantes, e esta perspectiva apresenta o ensino e a aprendizagem como processo social e coletivo que valoriza o ser humano crítico capaz de construir sua liberdade e autonomia, configurando os fundamentos cognitivos, a historicidade do grupo inerente a cada um dos sujeitos, valorizando as vivências e hábitos, e o ambiente no qual ocorre à aprendizagem.

O estudo teve como objetivo compreender a prática docente no planejamento pedagógico-didático no estágio supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde, visando uma formação profissional de qualidade, analisando os princípios que norteiam a prática pedagógica e conseqüentemente seu processo avaliativo.

2 MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um Centro Universitário de um município localizado no Sertão Central no interior do Ceará. A pesquisa contou com a participação de 6 preceptores atuantes do curso de Enfermagem da instituição de

pesquisa, os quais ministram disciplinas teórico-práticas e tem, no mínimo, um ano de experiência na docência.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado dividido em três seções, cada uma contemplando questões relacionadas a um determinado tema: seção 1 - estágio curricular supervisionado; seção 2 – planejamento; e seção 3 - avaliação da aprendizagem. Os entrevistados responderam cada pergunta segundo uma escala de possibilidades preestabelecida, escala de Likert, à qual foi atribuído um valor de acordo com as possibilidades de respostas: 1 (discordo muito); 2 (discordo); 3 (não posso opinar); 4 (concordo); e 5 (concordo muito).

A coleta ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2016, pelo método autoaplicado com o e-mail institucional dos profissionais, objetivando minimizar

a desistência dos entrevistados. Para análise dos dados utilizou-se o Epi info 3.5. Os mesmos foram tabulados por meio do Excel.

A pesquisa em questão obedeceu a todas as recomendações advindas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa via Plataforma Brasil sob nº de protocolo 1.579.794.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram expostos em tabelas, divididos nas três seções principais presentes no questionário, com respectivos eixos de perguntas inerentes a cada seção.

A seguir, a tabela 1 fala sobre o estágio supervisionado e a função do preceptor.

Tabela 1 – Estágio Curricular Supervisionado. Quixadá – 2016.

| PERGUNTAS | RESPOSTAS | n | % |
|--|------------------|---|------|
| Considera o ECS um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos. | Concordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo muito | 5 | 83,3 |
| Possibilita experiências didático-pedagógicas que proporcionam experiências inovadoras. | Concordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo muito | 5 | 83,3 |
| Considerado um espaço de aprendizagem da profissão e de construção da identidade docente. | Concordo | 2 | 33,3 |
| | Concordo muito | 4 | 66,7 |
| Sob supervisão docente, deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. | Concordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo muito | 5 | 83,3 |
| Considera o objetivo dessa proposta pedagógica capaz de construir a capacidade de autonomia profissional e política do aluno. | Concordo | 4 | 66,7 |
| | Concordo muito | 2 | 33,3 |
| O impacto sobre a formação dos profissionais é inegavelmente maior quando o estágio ocorre no ambiente dos serviços. | Discordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo | 5 | 83,3 |
| O preceptor assume o papel de facilitador da aprendizagem e busca alcançar os objetivos da formação e os interesses da instituição que sedia o estágio e da população atendida. | Concordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo muito | 5 | 83,3 |
| O preceptor assume uma supervisão direta em momentos presenciais e indireta. | Não posso opinar | 1 | 16,7 |
| | Concordo muito | 5 | 83,3 |
| Considera a realização do estágio curricular de extrema importância. | Concordo muito | 6 | 100 |
| Considera a análise das experiências vividas pelos estudantes capaz de subsidiar a compreensão dessas vivências na formação da identidade do profissional enfermeiro, como pessoa capaz de crítica, reflexão e efetiva transformação da realidade. | Concordo | 5 | 83,3 |
| | Concordo muito | 1 | 16,7 |

Fonte: Dados da pesquisa

Pôde-se observar que foi considerado pelos preceptores o ECS importante para a formação do aluno, sendo essa afirmativa unânime entre os entrevistados. Botti e Rego (2008) afirmam que o preceptor é o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica. Portanto, entre as suas características marcantes devem estar o conhecimento e a habilidade em desempenhar procedimentos clínicos. Nesse sentido, o preceptor se preocupa principalmente com a competência clínica ou com os aspectos de ensino-

aprendizagem do desenvolvimento profissional, favorecendo a aquisição de habilidades e competências pelos recém-graduados, em situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho.

Os preceptores também consideram que o objetivo do ECS é capaz de construir a capacidade de autonomia profissional e política do aluno. De acordo com Machado (2008) autonomia é um processo de decisão e de humanização que vai construindo historicamente, a partir de várias ou inúmeras decisões que tomamos ao longo da existência.

Freire (1996, 2002) destaca que uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação a uns com os outros e todos com o professor ou a professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos.

Para Freire (1996) a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de 'tomar distância' do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de

'cercar' o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

A segunda tabela engloba os resultados do planejamento como fator fundamental sobre o sucesso do ECS.

Tabela 2 – Planejamento. Quixadá – 2016.

| PERGUNTAS | RESPOSTAS | n | % |
|---|----------------|---|------|
| É possível uma efetiva mudança nas práticas de ensino universitário sem ações e mudanças na organização e gestão do curso. | Discordo muito | 2 | 33,3 |
| | Discordo | 3 | 50 |
| | Concordo muito | 1 | 16,7 |
| O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto político pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. | Concordo | 4 | 66,7 |
| | Concordo muito | 2 | 33,3 |
| O planejamento pedagógico-didático é uma ferramenta importante na instituição educacional, de tal forma a facilitar que diferentes docentes possam discutir e construir atividades de ensino interligadas, a fim de viabilizar as atividades planejadas e propostas em conjunto. | Concordo | 2 | 33,3 |
| | Concordo muito | 4 | 66,7 |
| O planejamento deve ter como característica a dialogicidade valorização dos conhecimentos acadêmicos, respeito à experiência concreta advinda do mundo do trabalho e atenção às demandas dos usuários dos serviços de saúde. | Concordo | 4 | 66,7 |
| | Concordo muito | 2 | 33,3 |
| O planejamento didático deve ser realizado no cotidiano do docente, ao iniciar cada atividade de ensino, devendo ser projetado com precisão e atender vários aspectos. | Concordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo muito | 5 | 83,3 |
| O preceptor deverá estar preparado para situações de improviso e conflito de ideias, e aproveitar esses momentos para estimular a criatividade e a participação ativa dos alunos, num processo contínuo de construção do conhecimento. | Concordo | 2 | 33,3 |
| | Concordo muito | 4 | 66,7 |
| O preceptor deve estar apto e selecionar os recursos tecnológicos adequados aos objetivos propostos, executando um planejamento de ensino com responsabilidade e desenvolvendo as habilidades necessárias como educador. | Concordo | 4 | 66,7 |
| | Concordo muito | 2 | 33,3 |
| Há a necessidade da integralidade da atenção, do trabalho em equipe e a apropriação do SUS para ampliar nossa capacidade de percepção e intervenção sobre a saúde. | Concordo | 2 | 33,3 |
| | Concordo muito | 4 | 66,7 |
| Considera que o planejamento da prática docente em saúde deve ter um compromisso com a construção de um projeto político-pedagógico, onde o ponto de partida é a análise da clientela por meio de uma reflexão de suas características. | Concordo | 5 | 83,3 |
| | Concordo muito | 1 | 16,7 |
| O ensino em saúde tem por objetivo a organização de um sistema de relações nas dimensões do conhecimento, de habilidades e de atitudes, de tal modo que favoreça, ao máximo, o processo ensino/aprendizagem, exigindo, para seu desenvolvimento, um planejamento que concretize objetivos em propostas viáveis. | Concordo | 2 | 33,3 |
| | Concordo muito | 4 | 66,7 |

Fonte: Dados da pesquisa

A prática docente requer um planejamento estratégico para disseminação do conhecimento aos alunos durante o estágio supervisionado, visando à autonomia dos mesmos. Segundo Paulo Freire (1997, p. 77) "Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do

conhecimento do objeto". O planejamento das ações se torna necessário para que o aluno seja protagonista do seu conhecimento.

Libâneo (2010) define o planejamento como um processo de racionalização, organização e coordenação da prática docente, articulando a ação escolar e o contexto social. Ao mesmo tempo, o planejamento é um

momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Assim, o ato de planejar não se reduz ao mero preenchimento de formulários administrativos. É a ação consciente de prever a atuação do educador, alicerçada nas suas opções político-pedagógicas e fundamentada nos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem os participantes do processo de ensino–aprendizagem.

Fundamentalmente as ações mais efetivas segundo os preceptores estão relacionadas a um bom planejamento, sendo possível uma efetiva mudança nas práticas de ensino universitário com ações e mudanças

na organização e gestão do curso, sendo enfatizado por 50% da amostra essa afirmativa.

O projeto político pedagógico é outra ferramenta fundamental e segundo 66,7% dos entrevistados deve estar centrado no aluno. Outro dado importante refere-se ao planejamento didático que segundo 83,3% das respostas deve ser realizado no cotidiano do docente e iniciar cada atividade de ensino, devendo ser projetado com precisão e atender vários aspectos de acordo com a necessidade do aluno e comunidade assistida.

Adiante, a terceira tabela corresponde à avaliação da Aprendizagem.

Tabela 3 – Avaliação da Aprendizagem. Quixadá – 2016.

| PERGUNTAS | RESPOSTAS | n | % |
|---|------------------|---|-------|
| Avaliar é uma atividade complexa que provoca interpretações de diferentes intensidades no campo da formação profissional e nas suas relações com o contexto histórico cultural. | Concordo | 2 | 33,3 |
| | Concordo muito | 4 | 66,7 |
| As tendências pedagógicas mais recentes indicam a necessidade de superar a prática tradicional de avaliação. | Discordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo | 3 | 50 |
| | Concordo muito | 2 | 33,3 |
| Centrando-se o ensino na aprendizagem e no trabalho autônomo dos estudantes, através dos quais constroem os conhecimentos e as competências necessárias à docência, avaliação das aprendizagens e das competências que os futuros professores vão adquirindo ao longo da sua formação constitui um processo que não pode ser desintegrado do processo de ensino e de aprendizagem. | Concordo | 4 | 66,7 |
| | Concordo muito | 2 | 33,3 |
| A avaliação é concebida e praticada de diversas maneiras. Pode ser vista como instrumento de medida destinado à verificação da aprendizagem ou como meio de diagnóstico para subsidiar a análise e reflexão das atividades de ensino e acompanhamento do aluno. | Concordo | 5 | 83,3 |
| | Concordo muito | 1 | 16,7 |
| A avaliação deva ser um instrumento de controle, de adaptação e de seleção, de modo a adquirir uma aparência democrática e a seleção deva ser resultado de um processo que analise o sujeito em sua complexidade. | Discordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo | 5 | 83,3 |
| Uma proposta avaliativa que possibilite ao estudante integrar conteúdos, articular diferentes perspectivas de análise, exercitar a dúvida e o desenvolvimento do espírito de investigação, colocando-se a aprendizagem como um ato de ampliação da autonomia do aluno e a avaliação da aprendizagem como oportunidade de inovação. | Concordo | 6 | 100,0 |
| | | | |
| Considera que os processos avaliativos devem construir os campos sociais de discussão e valoração a respeito dos processos, contextos, produtos, objetivos, procedimentos, estruturas, causalidades, metas de superação dos problemas, enfim, sobre o que importa conhecer e o que precisa ser feito para melhorar o cumprimento das finalidades essenciais da educação. | Concordo | 5 | 83,3 |
| | Concordo muito | 1 | 16,7 |
| As práticas avaliativas no ensino superior é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do aluno. | Concordo | 6 | 100 |
| | | | |
| Embora os professores expressem um entendimento de avaliação como um processo contínuo e dinâmico, os alunos reclamam de sistemas de avaliação estanques, meramente somativos, desvinculados do processo. | Discordo | 2 | 33,3 |
| | Não posso opinar | 2 | 33,3 |
| | Concordo | 1 | 16,7 |
| | Concordo muito | 1 | 16,7 |
| A avaliação deve ser, sobretudo um processo dinâmico. Deve refletir sobre processos, contextos, produtos, estruturas, causalidades e metas, pôr em questão os significados das ideias e das ações pedagógicas, dos valores das práticas e das políticas educativas e de seus efeitos na formação dos cidadãos e da sociedade, em vista de transformações e aprofundamentos necessários e socialmente desejados. | Concordo | 2 | 33,3 |
| | Concordo muito | 4 | 66,7 |

Fonte: Dados da pesquisa

Os preceptores consideram que a avaliação pode ser concebida e praticada de diversas maneiras e pode ser vista como instrumento de medida destinado à verificação da aprendizagem ou como meio de diagnóstico para subsidiar a análise e reflexão das atividades de ensino e acompanhamento do aluno, essa afirmativa teve um percentual de 83,3% entre os entrevistados.

Os preceptores participantes do estudo defendem também que o processo avaliativo deve possibilitar ao estudante integrar conteúdos, articular diferentes perspectivas de análise, exercitar a dúvida e o desenvolvimento do espírito de investigação, colocando-se a aprendizagem como um ato de ampliação da autonomia do aluno e a avaliação da aprendizagem como oportunidade de inovação, sendo essa afirmativa unânime entre os entrevistados obtendo um índice de 100%.

Para Luckesi (2002) pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

A avaliação vai além da aplicação de provas e atribuição de notas, decorre de uma prática pedagógica coerente e organizada, articulada no processo de ensino aprendizagem, aos objetivos, conteúdos, métodos, e ao projeto político pedagógico da instituição de ensino e aos objetivos, características e perfil do profissional que se quer formar. É necessário possibilitar ao aluno integrar os conteúdos, articular as diferentes perspectivas de análise, exercitar a dúvida e o desenvolvimento de investigação, visando à construção da autonomia do aluno, oportunizando inovação, ampliação da aprendizagem, possibilitando questionar suas ações e decisões diante das situações divergentes com vistas à melhoria da qualidade da formação.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi motivada, principalmente, no sentido de compreender quais seriam as contribuições do planejamento para a prática no estágio supervisionado com vistas a uma formação profissional de qualidade, analisando os princípios que norteiam a prática pedagógica consequentemente seu processo avaliativo.

Planejamento é uma tomada de decisão sistematizada e organizada das ações dos educadores durante o processo de ensino, integrando professores, coordenadores e alunos, na elaboração de uma proposta política pedagógica educacional, vinculados à realidade social, refletindo sobre a importância de uma prática crítica e transformadora.

Os desafios constantes do planejamento são as dificuldades didático-metodológicas vinculadas às disciplinas trabalhadas no curso, observando-se os objetivos determinados para o alcance das proposições do projeto político-pedagógico.

Podemos considerar que planejar envolve criar estratégias para o saber fazer, elaborar, e organizar a

prática docente. O professor deve organizar as ações que serão desenvolvidas, os conteúdos, as atividades, ter clareza nos objetivos, traçar estratégias, e novos métodos de avaliações (para cada situação passível de avaliação), deve analisar e prever quais resultados ele pretende obter visando à aprendizagem dos alunos para um bom desenvolvimento profissional.

O estágio curricular supervisionado integra prática e teoria, vivencia limites e possibilidades, proporcionando oportunidades educativas ao aluno, permitindo que o mesmo reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente (*lócus* profissional) no qual está inserido. Ao mesmo tempo em que, proporciona o desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais, enriquece a (re)construção de conhecimentos e investigação, explicação, interpretação e intervenção da realidade.

Neste sentido, constata-se que, o estágio curricular supervisionado agrega conhecimento, constitui situações de expectativas, estudos, pesquisas, discussões, reflexões, propicia amizades e desafios a serem enfrentados.

Nessa perspectiva, são as demandas suscitadas pela realidade escolar que norteiam o estágio, considerando que não basta observar e/ou denunciar, faz-se necessário enfrentar as situações e construir alternativas de ação. O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade. O estágio pode ser considerado instrumento de pesquisa e reflexão que orienta a ação docente no sentido de superação da reprodução da ação pedagógica.

Neste sentido os objetivos propostos foram alcançados satisfatoriamente, podemos observar que o planejamento pedagógico-didático foi considerado uma ferramenta importante, com o intuito de facilitar que docentes possam discutir e construir atividades de ensino interligadas, a fim de viabilizar as atividades planejadas e propostas em conjunto. E que a realização do estágio curricular supervisionado é fundamental, do qual o preceptor assume o papel de facilitador do processo ensino/aprendizagem, além de ser considerado um espaço de construção da identidade e autonomia docente e aluno.

A partir das informações recolhidas e analisadas, o processo de avaliação deverá permitir ao professor do Ensino Superior uma análise da aquisição de conhecimentos e de competências por meio da aprendizagem. Essa aprendizagem só é conseguida se forem utilizadas metodologias de ensino ativas (projetos, debates sobre temas da realidade, fóruns, pesquisas de temas do interesse dos alunos, trabalho de campo etc.) realizadas pelo confronto com situações ou problemas reais relacionados com os futuros contextos profissionais. Os professores têm que criar oportunidades de aprendizagem por meio de um ensino baseado em situações ou problemas da realidade profissional e de intervenções nas situações da realidade educativa propostas no contexto de ensino.

Espera-se que este estudo contribua com a discussão desse tema fundamental na área de formação em saúde que, embora revele aspectos conhecidos, vivenciados no cotidiano dos professores, ainda é objeto de muitos questionamentos em razão da forma como

ainda tem sido uma prática desvinculada da realidade social contribuindo pouco para as mudanças na qualidade do ensino. Faz-se necessário que se compreenda e reflita quanto à necessidade do planejamento como uma prática crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev. bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, Setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, **Resolução Nº 466**, de 12 de dezembro de 2012 (240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012).

FERREIRA, J.L; CARPIM, L; BEHRENS, M.A. O professor universitário construindo conhecimentos inovadores para uma prática complexa, colaborativa e dialógica. **Rev Dialogo Educ.**, v.13, n. 38, p. 69-84, 2013.

FREITAS, M. A.O; CUNHA, I. C. K.O; BATISTA, S. H. S. S; ROSSIT, R. A. S. Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 427-436, jun. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção magistério. Série formação do professor.

LIMA, J. P. C; PASSOS, M.M; ARRUDA, S.M; DODL, V.V. Aprofundando a compreensão da aprendizagem docente. **Ciênc. educ. (Bauru)**, v. 21, n. 4, p. 869-891, dez. 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, R.C.F. Autonomia. In.: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIMENTEL, E.C; VASCONCELOS, M.V.L; RODARTE, R.S; PEDROSA, C.M.S; PIMENTEL, F.S.C. Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 352-358, set. 2015.

RODRIGUES, L.M.S, TAVARES, C.M.M. Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. **Rev RENE.**, v. 13, n. 5, p. 1075-83, 2012.

TRAJMAN, A; ASSUNÇÃO, N; VENTURI, M; TOBIAS, D; TOSCHI, W; BRANTI, V. A preceptoría na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009.

VASCONCELOS, A. C. F; STEDEFELDT, E; FRUTUOSO, M. F. P. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 147-158, mar. 2016.

SOBRE OS AUTORES

Semíramis Bernardino Marinho

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Enfermeira. Especialista em Docência par o Ensino Superior. Preceptora Estágio Supervisionado Rede Básica Enfermagem UNICATÓLICA

E-mail: semiramisbernardino@unicatolicaquixada.edu.br

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Pedagoga, Mestre em Educação

E-mail: anapaula_thaim@yahoo.com.br

Tiago Bruno Areal Barra

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Pedagogo, Mestre em Educação

Regilane Matos da Silva Prado

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Farmacêutica, Doutora em Farmacologia, Docente UNICATÓLICA

E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

Rose Anne Holanda

Prefeitura Municipal de Marco, Faculdade Luciano Feijão, Brasil

Psicopedagoga da Secretaria Municipal de Educação, do Município de Marco.

E-mail: roseanneholanda@gmail.com